

**Título: A percepção ambiental dos moradores da Ilha de Paquetá**

**Autor(es)** Anderson Luiz Duarte Augusto; Luciana Silva Frutuoso; Danielle Paula Rodrigues; Cesar Augusto Lotufo; André Luís Soares Smarra\*

**E-mail para contato:** alssmarra@uol.com.br

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Ilha de Paquetá; Percepção Ambiental; Frequentadores

### **RESUMO**

Nas últimas décadas têm sido intensos e constantes os debates sobre a problemática ambiental, os possíveis riscos que seu agravamento pode trazer para a sobrevivência da humanidade e dos diversos ecossistemas mundiais. Problemas ambientais diversos têm sido o polo de atenção, pesquisas e estudos de cientistas, educadores, políticos e mesmo da população em geral. Nesse sentido, a abordagem da percepção ambiental torna-se bastante relevante uma vez que, por meio dela, é possível identificar e caracterizar as distintas relações entre ser humano e ambiente e compreender suas expectativas, julgamentos e condutas. O presente trabalho teve como objetivo determinar a percepção ambiental dos moradores da Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro – RJ. O estudo foi feito através de formulários com questões semi-fechadas. Foram entrevistadas 20 pessoas, escolhidas aleatoriamente, no mês de outubro de 2012. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a utilização dos dados e divulgação dos resultados. A validação das questões, utilizadas na pesquisa, foi feita através de um formulário piloto testado em dez pessoas; os dados obtidos através da testagem das questões não foram considerados. Analisando os dados obtidos foi possível verificar que 50% dos entrevistados eram do sexo masculino; 30% estavam na faixa etária entre 26 e 35 anos; 55% possuíam renda entre 2 e 5 salários mínimos; 45% dos entrevistados possuíam ensino superior incompleto; 70% informaram que o número de lixeiras, distribuídas pela ilha, é insuficiente para atender à demanda; 43% utilizavam as praias de Paquetá apenas eventualmente; 80% afirmavam depositar o lixo no local apropriado; com relação ao lixo na areia, 45% afirmaram que atrapalha tanto os frequentadores quanto o turismo; 85% acreditavam que o número de banhistas diminuiu em função da poluição da areia e do mar; 95% afirmavam que a qualidade da água é péssima e na maioria das vezes está imprópria para banho; 70% evitavam o contato direto com a areia por medo de contrair doenças. A análise dos resultados permite concluir que a poluição das praias (areia e mar) tem afetado bastante o turismo. Os moradores cobram das autoridades locais programas de despoluição da Baía da Guanabara, das areias da praia e atividades de educação ambiental.